

NEDDATE – Núcleo de Estudos, Documentação e Dados sobre Trabalho e Educação (UFF)

*Balanco de atividades e perspectivas**

NEDDATE – Center for Studies, Documentation and Data on Work and Education (UFF)

Report of the activities and perspectives

Maria Ciavatta**, Gaudêncio Frigotto**,
Eunice Trein**, José dos Santos Rodrigues,
José Luiz C. Antunes, Lia Tiriba,
Sonia Maria Rummert

Resumo

Este texto apresenta as atividades de pesquisa, ensino e extensão que o grupo desenvolve, refletindo sobre as tendências teórico-práticas das mesmas. Procura demonstrar que tais atividades são desenvolvidas com o apoio ou em articulação com os diversos cursos, pesquisas e setores da Faculdade de Educação da UFF e de outras instituições afins. Na primeira seção, apresenta a origem e as dimensões institucionais do Núcleo; na segunda, o trabalho e o acervo relativos a documentação e dados; na terceira, o desenvolvimento da pesquisa e seus eixos temáticos; a seguir, as ações de intercâmbio, extensão e colaboração com outras instituições; por último, uma síntese das questões temáticas e metodológicas que orientam as atividades do NEDDATE.

Palavras-chave: núcleo, pesquisa, documentação, dados

Abstract

The article presents the activities of research, teaching and extension, developed by this group and reflects on its theoretical-practical tendencies. It tries to demonstrate that such activities are developed as a support or in articulation with different courses, researches and sections of the College of Education of the UFF and similar institutions. In the first part, it presents the origin and institutional dimensions of the center; in the second part, the work and the collection related to the documentation and data; in the third one, the development of research and its thematic points. Then, it presents the exchanges, extension and collaboration with other institutions; and a synthesis of the thematic and methodological questions which guide the activities of NEDDATE.

Key words: center, research, documentation, data

**Sobre o histórico e o desenvolvimento do Núcleo, ver Boletim do NEDDATE, UFF, n. 0, set. 96 a n. 5, jul./dez.99 e Frigotto e Franco, 1997.*

***Professores responsáveis pela Coordenação do Núcleo.*

1. Introdução

Um tempo aproximado de quatro anos nos separa da primeira sistematização e do primeiro balanço de atividades do Núcleo de Estudos, Documentação e Dados sobre Trabalho e Educação — NEDDATE — do Programa de Pós-graduação em Educação: Mestrado e Doutorado, da Universidade Federal Fluminense. O Núcleo tomou forma progressivamente, a partir de 1985, pela existência de professores e estudantes de pós-graduação envolvidos em projetos comuns de pesquisa e de orientação de dissertações de Mestrado sobre as relações entre o mundo do trabalho e a educação, sobre as escolas profissionais e técnicas.

Sendo trabalho e educação uma área de estudos ligada às relações capital e trabalho, as transformações sócio-econômicas e políticas precisam ser reconhecidas e estudadas criteriosamente, sob a pena de um descolamento da pesquisa à realidade cotidiana da sociedade, dos trabalhadores e das instituições educativas.

Naquele momento, meados de 1996,¹ sinalizamos as mudanças em curso no país depois do *impeachment* do Governo Collor, o consenso formado em torno do sucesso do Plano Real, a vitória da

coalizão de centro-direita com Fernando Henrique Cardoso e a nova materialidade histórico-social subordinada à globalização ou, talvez, mais adequadamente, à mundialização do capital (Chesnais, 1996). Na nova orientação da economia internacional, foi um marco decisivo o acordo reconhecido como *Consenso de Washington* (Fiori, 1995). A ideologia neoliberal dava as bases de legitimação às medidas implementadas pelo Fundo Monetário Internacional e por outras agências multilaterais, promovendo os ajustes econômicos que garantissem — e garantem ainda hoje — o pagamento da dívida externa dos países de economia subordinada aos países mais ricos, reunidos no Grupo dos Sete (o G7).

Já sinalizávamos então as mudanças no mundo do trabalho, a reestruturação produtiva, a nova organização do trabalho, tanto pela introdução de novas tecnologias, como pela reorganização dos processos de trabalho, o crescimento do setor de serviços e o desemprego estrutural. Na realidade, neste início de milênio presenciamos a exacerbação dessas mudanças e o agravamento dos

¹ Participam também do Núcleo as Professoras Dora Henrique da Costa e Lea de Lourdes Calvão e alunos Graduandos, Mestrandos, Doutorandos e Bolsistas de Iniciação Científica e de Apoio Técnico.

sintomas então percebidos como dissonâncias ao “paraíso” anunciado pelo aprofundamento da abertura da economia ao capital internacional, pela privatização de setores estratégicos do país, pelo domínio do capital financeiro em detrimento do capital produtivo, pelo aumento do desemprego, pela flexibilização e desregulamentação das relações de trabalho, pelo enfraquecimento do poder dos sindicatos nos embates com o capital e, em síntese, pelo aniquilamento da maior parte dos direitos sociais.

Outras mudanças significativas ocorrem no âmbito dos movimentos sociais organizados, como, por exemplo, a crise de representatividade dos sindicatos; o crescimento e a diversificação das organizações não governamentais; a criação de múltiplas estratégias de sobrevivência que, a partir do associativismo, buscam fazer frente ao desemprego, fortalecer o setor terciário da economia popular e, ao mesmo tempo, gerar uma sociedade pautada em valores que superem a competição *darwinista* das forças do mercado.

São processos que ocorrem sob a hegemonia norte-americana, que fortalece o “fundamentalismo de mercado”, ampliando o sentido da “economia de mercado” para a “sociedade

de mercado” onde todos os bens tendem a ser mercantilizados com graves prejuízos para a cultura, a educação, a saúde, os meios de comunicação, os valores socioculturais e éticos.

Do ponto de vista teórico, a *débacle* do socialismo real no final da década de 80 demarcou o movimento lento mas progressivo de desestruturação dos referenciais teóricos em várias áreas acadêmicas e desafiou esta área de estudos a sustentar a centralidade da categoria trabalho. Dois são os marcos principais desta investida. O primeiro, o artigo de Claus Offe, sinaliza o movimento em curso na Europa, precedendo o desmonte do socialismo real, e questiona a centralidade da categoria trabalho como o instrumento sociológico mais adequado à análise da realidade do “fim do trabalho” (Offe, 1989). O segundo, logo após a queda do Muro de Berlim, é o livro de Fukuyama, “anunciando” o fim da história (Fukuyama, 1992).

Ambos os textos e outros similares foram alvo de contra-argumentação consistente na área acadêmica de esquerda ligada ao referencial marxista (entre outros, Anderson, 1995). Mas o abalo da utopia socialista representou uma ruptura política profunda que atingiu as práticas partidárias. Paralelamente, emergiram e ganharam força outras práticas sócio-políticas alimentadas

pelos movimentos sociais. Com o avanço do pensamento neoliberal, da idéia da economia de mercado como eixo constituinte da realidade e da rejeição a toda visão teórica de base estrutural, disseminam-se nas ciências sociais outros referenciais analíticos. Sem pretender sistematizar o estado da questão, podemos citar o pensamento pós-moderno na sua afirmação exemplificado por Lyotard, 1990 e, em sua compreensão e crítica, por Harvey, 1992; Jameson, 1994 entre outros; a teoria crítica e a razão comunicativa (Habermas, 1982); a crítica ao paradigma da ciência moderna (Santos, 1989 e 1995); a defesa da razão sensível (Maffesoli, 1998); a teoria do caos (Balandier, 1997).

A percepção do conflito social inerente às relações capitalistas é atenuada pela produção flexível, a exemplo do modelo japonês, que busca aproximar patrões e empregados com técnicas de participação e de cooperação. Os benefícios do Estado de Bem-estar são substituídos pelas benesses da fábrica aos empregados (e suas famílias), aos mais qualificados que logram permanecer na estrutura produtiva.

No plano teórico, a negação da propriedade analítica da categoria classe

social desloca as análises das relações capital e trabalho para outras categorias sociológicas, que, embora pertinentes (tais como gênero, raça, etnia), não esgotam os problemas gerados pela sociabilidade excludente gerada pelo "fundamentalismo econômico". Essa complexidade social e política coloca novos desafios teórico-metodológicos aos estudos da área trabalho e educação. Com contornos que se renovam no plano social e no plano teórico, esse conjunto de questões, aqui apenas esboçadas, constituem o que analisamos como a crise do capital, a crise ético-política e a crise da razão no balanço que fizemos em 1996 (Frigotto e Franco, op. cit.).

No Brasil, no plano da educação e de suas relações com o mundo do trabalho, especificamente, vivenciamos a herança autoritária da profissionalização compulsória (Lei n. 5.692/71) e a suspensão de sua obrigatoriedade (Lei n. 7.044/82), enquanto os movimentos organizados dos profissionais da educação e de outras entidades da sociedade civil lutavam junto ao Parlamento por uma nova lei de diretrizes e bases da educação.

Essa deveria pôr fim à fragmentação das diversas leis que regiam os diferentes segmentos do ensino e dar uma nova legalidade aos sistemas educativos com

base no processo de reconquista da democracia e da participação cidadã. Deveria, ainda, integrar os diferentes níveis educacionais e assegurar recursos orçamentários para a universalização da educação básica (fundamental e média).

A formação profissional técnica e tecnológica deveria se efetivar com base no princípio da politecnicidade ou no domínio dos conhecimentos histórico-sociais e científico-tecnológicos que propiciassem aos trabalhadores o domínio dos processos de trabalho. Junto com a herança autoritária tentava-se sepultar o dualismo da educação e as falácias da teoria do capital humano, em voga já nos anos 60, que reduzia a rica totalidade da relação social presente nas relações educativas a fator de produção, e o educando a mercadoria-força de trabalho.²

A segunda metade dos anos 90 selou a divisão das forças progressistas e a derrota do movimento social organizado que concebeu o projeto da educação na Constituinte e de uma nova lei da educação.³ A LDB aprovada (Lei n. 9.394/96) reativou a polêmica sobre o público e o privado — o setor privado não apenas como sistema mas como agente com direito aos recursos públicos —, e encontrou uma sociedade atravessada

pela exclusão em suas múltiplas formas de discriminação.

A lei é marcada pela defesa da flexibilidade e da autonomia dos sujeitos individuais e institucionais, pela descentralização, pela desregulamentação e por uma certa desoficialização ou mesmo desescolarização dos sistemas; enfatiza a avaliação em todos os níveis e a colaboração entre as instâncias de Federação (Cury, 1997). A Lei é funcional à importância assumida pelo mercado. Diferente dos anos 70, quando a ênfase era a preparação de mão-de-obra para o desenvolvimento econômico do país, agora trata-se de repassar ao trabalhador a responsabilidade de adquirir formação para as novas competências necessárias à produção flexível e à competitividade exigida pelo mercado internacional. No plano da concepção pedagógica, o ideário do capital (Rodrigues, 1998) passa a se constituir em política oficial e unidimensional do Estado brasileiro.

² Frigotto e Franco, 1997.

³ O projeto do Deputado Octávio Elísio (1988) e o Substitutivo Jorge Hage (1988-1990). Correndo por fora da Câmara dos Deputados, um Projeto Azarão (1992-1993), Projeto de Lei do Senado (do Senador Darcy Ribeiro e outros), concretiza políticas e acordos de gabinete, disputa com o projeto da Câmara (1993-1995), volta na forma do Substitutivo Darcy Ribeiro (1995-1996) e, em 20 de dezembro de 1996, é sancionada a nova LDB (Saviani, 1998).

É nesse contexto que emerge a pedagogia das competências, das habilidades e da formação para a empregabilidade.

O Capítulo XI, "Da formação técnico-profissional", abriu espaço para a reforma da educação profissional de nível médio separada da educação regular (Dec. n. 2.208/96). A despeito da resistência do movimento organizado nas escolas técnicas, pouco a pouco se concretiza a redução de 50% das vagas no ensino médio e a desvinculação da formação geral dos cursos profissionalizantes oferecidos em módulos, em princípio, à escolha do aluno, num reconhecimento aos conhecimentos adquiridos anteriormente.

No âmbito do Ministério do Trabalho, a partir de 1995, foi elaborado o PLANFOR (Plano Nacional de Qualificação do Trabalhador). Por meio da Resolução 126/1996 do CODEFAT (Conselho do Fundo de Amparo ao Trabalhador), o PLANFOR definiu prioridades setoriais e clientelas, programas nacionais e estaduais que comecem efetivamente a ser executados com recursos do FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador, Lei n. 8.019/90).

Mediante a apresentação e aprovação de projetos de educação profissional

pelos conselhos estaduais e/ou municipais de emprego e pelas Secretarias de Trabalho estaduais, uma ampla gama de instituições passa a executar programas de educação profissional, de objetivos e duração muito variados. São sindicatos, organizações não governamentais, fundações e universidades, outras associações da sociedade civil, instituições tradicionais empresariais como o Sistema "S" (SENAI/SESI, SENAC/SESC, SENAR, SENAT/SEST, SEBRAE), escolas técnicas federais e estaduais. Posteriormente, introduziram-se os projetos especiais, chamados de Parcerias, diretamente selecionados pela SEFOR/MTE (Secretaria de Formação do Ministério do Trabalho e Emprego), a exemplo do Projeto "Integrar — Formação e Requalificação para o Trabalho" (CNM/CUT), da Rede Interativa de Educação (Fundação Alberto Vanzolini), do Projeto "Formação Profissional e Educação Municipal" (UNDIME).

Não apenas na economia mas também na educação se fez sentir a presença dos organismos multilaterais como o Banco Mundial, o BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento) e a CEPAL (Comissão Econômica para a América Latina). A cooperação internacional, através de empréstimos e diretrizes para as reformas

educativas, não é fato novo no Brasil.⁴ Mas, nessa década, ela se apresenta com alguma especificidade. Já não parecem apenas acordos de gabinete. Publicando textos, disponibilizando dados informatizados, cooptando intelectuais orgânicos a seus objetivos, assessorando e intervindo diretamente nos sistemas de ensino no país, seus técnicos circulam com desenvoltura e alimentam as ideologias necessárias à implantação das reformas neoliberais em curso, exigidas pelo modelo econômico globalizado.

Dois aspectos nos parecem fundamentais. Primeiro, a existência, no Brasil, de um amplo sistema de pós-graduação gerando estudos, dissertações e teses que constituem uma massa crítica inovadora nesse momento, comparado à parca visibilidade dos meandros da presença internacional americana nos acordos e intervenções de outros períodos. Segundo, o acesso à informação, principalmente através da Internet, permite conhecer documentos originais só acessíveis, em outras décadas, a quem estava dentro da burocracia do sistema ou com custosas viagens ao exterior. Esses dois aspectos conjugados deram inusitada visibilidade aos acordos, facilitando a compreensão, no meio acadêmico, da gênese e das fontes da reforma, inclusive,

dos recursos. Contudo, apesar dessa "publicitação" dos acordos e de sua crítica, e da circulação de notícias na imprensa, a sociedade parece, na prática, disposta a aceitá-los.

Esse é, de modo sumário, o quadro complexo onde se move a área trabalho e educação, onde se situam as atividades de ensino, pesquisa e extensão e as tendências teórico-práticas do NEDDATE apresentadas neste texto. Elas são desenvolvidas como apoio ou em articulação com os diversos cursos, pesquisas e setores da Faculdade de Educação e de outras instituições afins. Na primeira seção, apresentamos a origem e as dimensões institucionais do Núcleo; na segunda, o trabalho e o acervo relativos a documentação e dados; na terceira, o desenvolvimento da pesquisa e seus eixos temáticos; a seguir, as ações de intercâmbio, extensão e colaboração com outras instituições; e, por último, nas

⁴ A CBAI (Comissão Brasileiro-Americana de Ensino Industrial) alicerçou a reforma do ensino profissional para o ensino técnico e industrial nos anos 40 culminando com a Lei Orgânica do Ensino Industrial (Lei no. 4.073/420 e a criação do SENAI (Lei no. 4.936/42); nos anos 50, o PABAAE (Programa Americano-Brasileiro de Apoio à Educação Elementar) desenvolveu um amplo programa de formação de professores das escolas primárias, particularmente no Estado de Minas Gerais; nos anos 60 e 70, os Acordos MEC-USAIID comandaram a reforma do ensino superior (Lei no. 5.540/68) (Franco, 1990).

considerações finais, uma síntese das questões temáticas e metodológicas que orientam as atividades do NEDDATE.

2. Origem e dimensões

Além de reunir professores e estudantes em torno de um "Programa de Pesquisas sobre Trabalho e Educação", desde seu início o Núcleo organizou um arquivo de documentos coletados e/ou gerados pelos sucessivos projetos de pesquisa coordenados pelos professores Gaudêncio Frigotto e Maria Ciavatta Franco. Integrados a esses projetos, estiveram, sempre, bolsistas de Iniciação Científica (hoje são 8), bolsistas de Aperfeiçoamento ou de Apoio Técnico (temos 2), mestrandos (são 13) e doutorandos (são 8), além de professores da Graduação e da Pós-Graduação (somos 9 no total).⁵ Desde 1994, integram-se também alunos de Graduação em Pedagogia através das disciplinas ligadas a "Trabalho e Educação", "Trabalho, Educação e Produção do Conhecimento", "Trabalho, Cultura e Escola", "O homem para além do Trabalho", "Educação de Jovens e Adultos" e orientandos de Monografia de Final do Curso de Pedagogia (hoje são 15) e de Cursos de Especialização (hoje são 5).

Por exigência institucional, recentemente, a estrutura e o funcionamento do Núcleo foram formalizados em um Regulamento, onde estão ratificados seus objetivos acadêmico-científicos (Núcleo, 2000). Em síntese, os objetivos do Núcleo são os seguintes:

- a) estimular a produção da pesquisa científica na área trabalho e educação e temas afins, na pós-graduação e na graduação;
- b) formar novos pesquisadores através da orientação de mestrandos, doutorandos e bolsistas;
- c) criar um espaço de reflexão, ação e intercâmbio com os movimentos sociais e com outros grupos estudiosos desta temática;
- d) promover a catalogação e a organização da documentação, sua divulgação e acesso a outros pesquisadores, professores, estudantes e aos movimentos sociais;
- e) divulgar textos dos participantes do Núcleo e bibliografia especializada sobre a área.

⁵ Dos 09 docentes, 07 são doutores e 02 estão em fase de doutoramento.

Cabe aqui destacar o sentido formativo deste trabalho e da criação progressiva do Núcleo. O trabalho com bolsistas, mestrandos e doutorandos tem representado um investimento fundamental na formação de jovens pesquisadores, através de sua integração nas atividades das pesquisas em desenvolvimento. No plano prático-teórico, isso significa a realização de reuniões semanais ou quinzenais, para a discussão da literatura indicada, para acompanhamento do trabalho de campo e para leitura crítica da produção de textos de nossa autoria e dos bolsistas.

3. Documentação e dados

Desde o início, em paralelo ao trabalho de pesquisa, foram sendo feitas a organização e a catalogação dos documentos coletados e/ou produzidos pelos projetos desenvolvidos no Núcleo — localizado em uma sala de estudos da Faculdade de Educação. Nos últimos quatro anos, esse trabalho tomou um impulso maior. Primeiro, pelo apoio de uma arquivista profissional (1993-1996) e pela continuidade do trabalho de arquivo com bolsistas de aperfeiçoamento e de apoio técnico; segundo, pela

participação de um número maior de bolsistas, inclusive alguns da área de História e Comunicação, engajados nos projetos de pesquisa dos professores e nas atividades de catalogação de documentos (4 horas semanais nesta última atividade); terceiro, pelo trabalho de informatização dos dados relativos à documentação e pela confecção de catálogos impressos que facilitam o acesso aos documentos disponíveis para outros estudantes, pesquisadores e participantes dos movimentos sociais.

Disponos, atualmente, de 1.964 documentos catalogados, além de 64 caixas-arquivo de documentos provenientes do trabalho de pesquisa dos professores, ainda não catalogados individualmente. Os catálogos disponíveis são os seguintes:

1. *Catálogo de textos básicos*: 713 artigos e textos sobre temas da área ou afins;
2. *Catálogo de teses e dissertações*: 259 exemplares sobre trabalho e educação ou temas afins, defendidas na UFF e em outras instituições de âmbito local e nacional;
3. *Catálogo de periódicos*: 404 revistas especializadas ou de divulgação e jornais de sindicatos, ongs e outras associações da sociedade civil;

4. *Catálogo de livros*: 264 exemplares de uso nas pesquisas desenvolvidas ou em andamento, incluindo dicionários;
5. *Catálogo de obras diversas*: 324 documentos, incluindo anais, catálogos, índices, relatórios, projetos.⁶

O arquivo de documentação e dados tem sido um produto relevante, gerado pelos projetos integrados de pesquisa sobre trabalho e educação, ensino técnico, formação profissional, qualificação, tecnologia, conhecimento, trabalho infante-juvenil, auto-gestão, memória do trabalho e dos trabalhadores e questões correlatas.

Desde seu início, em 1985, o cerne do trabalho de guarda e organização da documentação de pesquisa representou um esforço no sentido de resgatar e de socializar a memória histórica, como base e referência para estudos contextualizados no tempo e no espaço, no movimento dialético de transformação da sociedade. A questão fundamental que se coloca é a preservação da memória coletiva e o que se busca esquecer ou apagar dessa memória, fonte de identidade e de referência para a construção de projetos para o futuro (Franco, 1998).⁷

O NEDDATE tem dois instrumentos auxiliares de debate e registro de suas atividades. O primeiro são os Seminários NEDDATE, que reúnem professores e estudantes para discussão de textos relevantes para a área, produzidos interna ou externamente ao Núcleo. O segundo é o "Boletim NEDDATE", instrumento de registro e interpretação do desenvolvimento da área na UFF, publicação semestral (a partir de 1996) que apresenta as atividades principais do Núcleo, os temas em debate, as questões que mobilizam os pesquisadores, as teses, dissertações e monografias defendidas ou em andamento.⁸

⁶ *Dados de novembro/2000.*

⁷ *Nos anos 80, o país emergia de duas décadas de silêncio e de obscurcimento dos fatos, inclusive pelos modelos empiricistas de pesquisa em educação. O resgate da política na história, como fio condutor de tantos acontecimentos era uma questão vital no mundo acadêmico. É naquele momento que são renovados os estudos de história da educação (a exemplo do GT História da Educação da ANPEd) e ganham destaque entre nós as correntes da nova história (École des Annales e suas diversas tendências) e se resgata, teoricamente, a história como processo e a história como método (Labastida, 1983).*

⁸ *Como encargo adicional, temos a guarda documentos coletados pelo Centro de Memória "Fernando Santa Cruz", do Diretório Central de Estudantes da UFF. Do acervo constam documentos dos diversos centros acadêmicos, datados dos anos 50 a 90, sobre a memória do movimento estudantil desta Universidade. Estes se encontram arquivados no NEDDATE, pro tempore, a pedido do DCE/UFF.*

A Pesquisa e seus eixos temáticos

Como se definem as escolhas temáticas de um pesquisador? Como um conjunto de professores pesquisadores constitui um núcleo de estudos e pesquisas? As explicações destes processos podem ser tantas quantos forem os pesquisadores e os grupos investigados. Mas, em linhas gerais, eles são atraídos para um tema de pesquisa por suas inquietações interiores e/ou por estímulos externos, seja pela descoberta de fontes, seja por temáticas induzidas, seja por apelos sociais ou institucionais e recursos disponíveis. Mas a escolha do pesquisador precisa ter sempre presente um apelo interior que transforme a busca do conhecimento e sua socialização em uma opção de vida. É possível dizer que um pouco de cada uma das razões mencionadas acima tenha estado presente na constituição dos eixos temáticos das pesquisas do Núcleo.

Muitos temas foram objetos de estudos demorados, amadurecidos nas Teses de Doutorado (Frigotto, 1983; Franco, 1990; Trein, 1994; Rodrigues, 1997; Rummert, 1998; Tiriba, 1999; Calvão, 1999). Mas todos os trabalhos, independente das condições próprias a cada um, contaram com duas condições

particulares: o envolvimento social e político dos pesquisadores com os temas desenvolvidos e a liberdade de pensamento e de crítica proporcionada por uma universidade pública em regime democrático — mesmo se tratando apenas de uma democracia representativa.

Duas são as linhas de pesquisa integradas ao Programa de Pós-Graduação em Educação — Mestrado e Doutorado, tendo o NEDDATE como base de apoio, debate e espaço de trabalho para os bolsistas e orientandos:

- a) "Reconstrução histórica da relação trabalho e educação", em que têm sido desenvolvidos os seguintes temas: história da relação trabalho e educação; a fotografia como fonte histórica de trabalho e de trabalhadores; políticas de formação profissional; trabalho e desenvolvimento; trabalho infanto-juvenil.
- b) "O mundo do trabalho e a formação humana", em que têm sido desenvolvidos os seguintes temas: as crises do capital e do trabalho, educação básica e formação técnico-profissional; trabalho, educação e movimento sindical; trabalho, educação e pensamento empresarial;

novas formas de trabalho e as organizações econômicas populares.

No período de 1996 a 2000 desenvolveram-se e/ou estão em andamento os seguintes projetos de docentes.

1. "Conhecimento e qualificação do trabalhador; desafios face à nova base técnica do processo produtivo" (2ª fase, 1996-1997), coordenado pelo Prof. Gaudêncio Frigotto, apoio CNPq e CAPES.
2. "Educação básica, formação técnico-profissional, empregabilidade e requalificação face aos limites do desenvolvimento e à crise do trabalho assalariado" (1998-2000), coordenado pelo Prof. Gaudêncio Frigotto, apoio CNPq.
3. "Trabalho e sobrevivência: políticas de formação profissional e gestão tripartite" (1996-1997), coordenado pela Profª. Maria Ciavatta Franco, apoio CAPES.
4. "O mundo do trabalho em imagens; a fotografia como fonte histórica: conceitos fundamentais para a interpretação da imagem fotográfica" (1ª Etapa, 1996-1998), coordenado pela Profª. Maria Ciavatta Franco, apoio CNPq.
5. "O mundo do trabalho em imagens; a educação do olhar: um estudo comparativo sobre fotografias de trabalho e de trabalhadores" (2ª Etapa, 1998-2000), coordenado pela Profª. Maria Ciavatta Franco, apoio CNPq e FAPERJ.
6. "O mundo do trabalho em imagens; a educação do olhar: a memória do trabalho e dos trabalhadores na imprensa operária do início do século (1900-1930)" (3ª Etapa, 2000-2001), coordenado pela Profª. Maria Ciavatta Franco, apoio CNPq e FAPERJ.
7. "Economia popular e cultura do trabalho", coordenado pela Profª. Lia Tiriba, apoio CNPq 1995 a 1998.
8. "Educação e mundo do trabalho; alternativas de sobrevivência em Angra dos Reis", coordenado pela Profª. Lia Tiriba, apoio CNPq 2000.
9. "O pensamento pedagógico empresarial no Brasil: a formação humana e a crise do trabalho assalariado no Padrão de Acumulação Flexível", coordenado pelo Prof. José dos Santos Rodrigues, apoio CNPq em 1999 e FAPERJ em 2000.
10. "Trabalho e meio ambiente: repensando a relação homem-

natureza em face da crise do modelo capitalista de desenvolvimento e suas conseqüências para a educação” (2ª etapa, 2000-2001), coordenado pela Prof^a Eunice Trein.

11. “Educação básica, formação técnico-profissional e qualificação; convergências e divergências entre Capital e Trabalho no atual quadro de reestruturação produtiva”, coordenado pela Prof^a Sonia Maria Rummert, apoio CNPq e FAPERJ em 2000.
12. “A trajetória escolar de crianças e adolescentes que trabalham” (2000-2002), coordenado pelas Prof^{as}. Dora Henrique da Costa e Lea de Lourdes Calvão.
13. “Pedagogia e sindicalismo: a formação do sujeito educador no espaço sindical” (projeto de tese de Doutorado), Prof. José Luiz Cordeiro Antunes.

5. Intercâmbio, extensão e colaboração com outras Instituições

Até o momento, as atividades de extensão, intercâmbio e colaboração do NEDDATE com outras entidades e

instituições têm se dado no plano individual, por opção dos professores pesquisadores, embora com o aval do Núcleo ou do Departamento, dependendo da natureza da atividade. Elas não se traduzem em vínculos institucionais no sentido estrito, mas em abertura a novos temas, base permanente de interface e articulação com outros profissionais da área em nível local e nacional. As atividades do GT “Trabalho e Educação” da ANPED têm sido a principal referência de intercâmbio para os participantes do Núcleo, seja apresentando trabalhos, seja participando de mesas e debates e desenvolvendo mini-cursos.

Além da atuação no interior do GT, de modo particular, de 1996 a esta data, destacamos as seguintes atividades:

- a) Coordenação do GT “Trabalho e Educação” da ANPED no período 1994-1996 — Prof^a. Eunice Trein.
- b) Colaboração com o Sindicato de Profissionais da Educação do Estado do Rio de Janeiro (SEPE), da qual se originaram propostas de cursos de extensão e de pós-graduação *lato sensu* sobre “Educação Brasileira e Movimentos Sindicais”, 1992-2000 — Prof. José Luiz Cordeiro Antunes.

- c) Intercâmbio com o GT "Trabalho e Educação" da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Paraná — Profs. Gaudêncio Frigotto, Eunice Trein e Maria Ciavatta, nos anos de 1996 e 1998.
- d) Membro da Equipe de Pesquisa do Projeto "Avaliação do Plano Nacional de Educação Profissional (PLANFOR)", desenvolvido pela FAE-UFSCar/UNITRABALHO, apoio SEFOR-MTE, 1996-1999 — Profª Maria Ciavatta Franco.
- e) Assessoria a sindicatos filiados à CUT e CUT-RJ desde 1996 — Profª. Sonia Maria Rummert.
- f) Membro do Conselho Editorial da Revista Trabalho e Educação, NETE/UFMG, desde 1996 — Profs. Eunice Trein, Gaudêncio Frigotto e Maria Ciavatta Franco.
- g) Vice-Coordenação do Núcleo de Estudos do Trabalho (NET/UFF), 1998-2000 — Prof. José dos Santos Rodrigues.
- h) Co-coordenação do GT "Educação, trabalho e exclusão" do Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales (CLACSO) no período 1999-2000 — Prof. Gaudêncio Frigotto.
- i) Intercâmbio com o GT "Economia Solidária" da UNITRABALHO (1999-2000) — Profª. Lia Tiriba.
- j) Coordenação do Projeto de Extensão "CLUBE DE TROCAS: trabalho associativo, educação e mercado solidário", apoio PROEX/UFF, 2000 - Profª Lia Tiriba.
- l) Consultoria *ad hoc* às agências financiadoras CAPES, CNPq, FINEP, FAPERJ — Profs. Eunice Trein, Gaudêncio Frigotto, Maria Ciavatta Franco, José Rodrigues, Sônia Rummert.

6. Considerações finais

Estamos longe de ter atendido, de forma satisfatória, à solicitação que recebemos de fazer, primeiro, "um balanço das pesquisas desenvolvidas pelo grupo, suas principais tendências e perspectivas" e, segundo, "uma visão do grupo sobre as tendências e perspectivas a respeito do estado do conhecimento sobre Trabalho e Educação". Pelo pouco tempo disponível para a elaboração deste texto (da data de solicitação ao prazo de entrega, cerca de trinta dias), pela complexidade das questões e, principalmente, pela abrangência de

estudos requerida pela segunda questão, optamos por uma análise de aspectos estruturais e da conjuntura onde se situam os estudos da área e por uma apresentação analítica do conjunto de atividades desenvolvidas no Núcleo.

O NEDDATE experimentou notável crescimento nos últimos anos, tanto em termos de número de professores envolvidos, principalmente os que obtiveram o título de doutor, quanto em termos de ampliação do leque inicial de temáticas de pesquisa e de atividades desenvolvidas, dando maior riqueza às análises. Sem significar uma separação rígida de temáticas, os projetos desenvolvidos e/ou em desenvolvimento distribuem-se pelas duas linhas definidas em função de suas ênfases. A linha “A reconstrução histórica da relação trabalho e educação” tem ênfase na pesquisa historiográfica sobre trabalho e educação, no tratamento de fontes alternativas, como a fotografia de trabalho e de trabalhadores, e em temas de fundo como a relação homem – natureza e educação. A linha “O mundo do trabalho e a formação humana” aglutina a discussão sobre o capitalismo e suas novas faces na atualidade, o pensamento empresarial, os embates com os trabalhadores e suas entidades organizativas, as implicações

desse processo amplo para a educação e as reformas educativas. No entanto, estas não são linhas estanques e os temas interpenetram-se, dando novos contornos ao debate.

Em síntese, podemos dizer que, do ponto de vista temático, ganharam visibilidade no período focalizado (1996-2000): a pesquisa sobre o avanço das forças de mercado e suas conseqüências para o mundo do trabalho e os trabalhadores; os embates entre os diversos sujeitos sociais coletivos que atuam (o empresariado e os trabalhadores em suas entidades sindicais); os novos desafios postos para a educação e os sistemas de ensino (as reformas educativas, a trajetória escolar de crianças que trabalham); as novas estratégias de sobrevivência dos trabalhadores penalizados pelas transformações em curso (a economia solidária). Do ponto de vista teórico-metodológico, por razões ético-políticas e teóricas ao mesmo tempo, o NEDDATE, longe de abandonar a perspectiva da análise histórico-materialista da realidade, vem se empenhando em aprofundá-la, mantendo como ponto de partida a análise macro-econômica e social, ocupando-se de novos conceitos (crise do trabalho assalariado, competências, empregabilidade,

projeto identitário, *telos* empresarial, cultura produtiva) e desenvolvendo a perspectiva historiográfica da relação trabalho e educação (a fotografia como mediação).

O trabalho desenvolvido pelo NEDDATE, brevemente descrito neste texto, abriga, para além de sua diversidade, um eixo aglutinador comum: o compromisso teórico-prático com a superação do modelo capitalista concentrador e excludente que caracteriza a sociedade brasileira. Nesse sentido, temos claro que nossas ações no campo do ensino, da pesquisa e da extensão, por um lado, trazem a marca da crítica consistente e ativa a este modelo de sociedade. Por outro lado, indicam a necessidade de concretizar projetos de alcance social mais amplo, socializando os conhecimentos produzidos e desenvolvendo estudos e intercâmbios que permitam compreender os entraves da formação social brasileira e as possibilidades de construção de práticas alternativas voltadas para a formação humana. Não é por acaso que o Núcleo é procurado por representantes de diversos movimentos sociais que, por partilharem semelhantes inquietações e projetos, buscam a pós-graduação e a pesquisa para ampliar seus estudos e reflexões.

Referências bibliográficas

- ANDERSON, Perry. Balanço do neoliberalismo. In: SADER, Emir, GENTILI, Pablo (Orgs.). *Pós-neoliberalismo*; as políticas sociais e o Estado democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- BALANDIER, Georges. *El desorden*; la teoría del caos y las ciencias sociales. Elogio de la fecundidad del movimiento. Barcelona: Gedisa, 1997.
- CALVÃO, Lea de Lourdes. *A saúde escolar em Campo Grande/MS*: seu discurso, suas promessas. Campinas: Unicamp/Faculdade de Educação, 1999. (Tese de Doutorado.)
- CHESNAIS, François. *A mundialização do capital*. São Paulo: Xamã, 1996.
- CURY, Carlos R. J. Uma nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: uma reforma educacional? In: _____ et al. *Medo à liberdade*; LDB e Plano Nacional da Educação. São Paulo: Editora do Brasil, 1997.
- FIORI, José Luís. *Em busca do dissenso perdido*; ensaios críticos sobre a festejada crise do Estado. Rio de Janeiro: Insight, 1995.
- FRANCO, Maria Ciavatta. *O trabalho como princípio educativo*. Uma investigação teórico-metodológica (1930-1960). Rio de Janeiro: PUC-RJ, 1990. (Tese de Doutorado.)
- _____. O mundo do trabalho em imagens; a fotografia como fonte histórica:

- conceitos fundamentais para a interpretação da imagem fotográfica. Niterói: UFF, 1998. (Relatório de Pesquisa.)
- FRIGOTTO, Gaudêncio. *A produtividade da escola improdutiva*; um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista. São Paulo: PUC-SP, 1983.
- FRIGOTTO, Gaudêncio, FRANCO, Maria Ciavatta. Núcleo de Estudos, Documentação e Dados sobre Trabalho e Educação — NEDDATE / UFF. In: *Trabalho e Educação*. Revista do NETE. Belo Horizonte, FaE / UFMG, n. 1, fev. - jul. 1997. p.161-173.
- FUKUYAMA, Francis. The end of history? In: _____. *A zone of engagement*. Londres: Verso/NLB, 1992.
- HABERMAS, Jürgen. *Conhecimento e interesse*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- HARVEY, David. *Condição pós-moderna*. São Paulo: Loyola, 1992.
- JAMESON, Fredric. *Espaço e imagem*; teorias do pós-moderno e outros ensaios. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1994.
- LABASTIDA, Jaime. O objeto da história. In: *Ensaio*. São Paulo, Nova Escrita, n. 5, nov. - dez. 1983. p.165-175.
- LYOTARD, Jean-François. *O pós-modernismo*. 3 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1990.
- MAFFESOLI, Michel. *Elogio da razão sensível*. Petrópolis: Vozes, 1998.
- NÚCLEO de Estudos, Documentação e Dados sobre Trabalho e Educação — NEDDATE. *Regimento Interno*. Niterói, UFF, 2000.
- OFFE, Claus. *Capitalismo desorganizado*. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- RODRIGUES, José dos Santos. *A educação politécnica no Brasil: concepção em construção (1984-1992)*. Niterói, UFF, 1993. (dissertação de Mestrado.)
- _____. *O moderno príncipe industrial*; o pensamento pedagógico da Confederação Nacional da Indústria. Campinas, Unicamp, 1997. (Tese de Doutorado.)
- RUMMERT, Sonia Maria. *Educação de qualidade: diferentes visões*. Rio de Janeiro: PUC-RJ, 1998.
- SANTOS, Boaventura de Souza. *Introdução a uma ciência pós-moderna*. Rio de Janeiro: Graal, 1989.
- _____. *Pela mão de Alice*. O social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez, 1995.
- SAVIANI, Demerval. *A nova lei da educação*; LDB, trajetória, limites e perspectivas. São Paulo: Autores Associados, 1998.
- TIRIBA, Lia. *Economia popular y crisis del trabajo asalariado*: de las estrategias de supervivência a la producción de una nueva cultura del trabajo. Madrid: Universida Complutense de Madrid, 1999. (Tese de Doutorado.)
- TREIN, Eunice. *Trabalho, cidadania e educação: entre o projeto e a realidade*

concreta, a responsabilidade do empenho político. Rio de Janeiro, UFRJ, 1994. (Tese de Doutorado.)

_____. Entrevista. *Trabalho & Educação*. Revista do NETE/UFGM, Belo

Horizonte: FaE / UFGM, n. 0, jul. - dez. 1996. p.32-40.

UNITRABALHO. *Uma proposta de Banco de Dados para a Rede Unitrabalho*. Porto Alegre, UFRGS, 1996. Mimeo.